



CAPACITAÇÃO EM OXIGENOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz da Silva¹
Ana Clara de Souza Rêgo²
Kalidia Felipe de Lima Costa³
Mariana Mayara Medeiros Lopes⁴
Nicole Liv Ullmann Freitas Rêgo⁵

RESUMO

A Educação Permanente em Saúde deve ser utilizada como um instrumento para nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema. Dentre as temáticas a serem discutidas com o intuito de capacitar os profissionais dos serviços de saúde, destacam-se os treinamentos voltados para os que atuam em serviços de urgência e emergência, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). O estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma capacitação realizada com profissionais de uma UPA de Mossoró, Rio Grande do Norte, sobre oxigenoterapia. A partir de necessidades vivenciadas desde o período pandêmico, a temática Oxigenoterapia se tornou cada vez mais pertinente e necessária a maiores explorações. Realizou-se uma capacitação com profissionais de saúde, sendo estes enfermeiros e técnicos de Enfermagem de uma UPA, objetivando uma atualização de conhecimento e debate sobre técnicas mais abordadas, modelos mais utilizados e autonomia da equipe de Enfermagem quanto à oxigenoterapia. Diante do número de profissionais da área de Enfermagem atuantes no plantão do estabelecimento em questão, e levando em consideração as grandes demandas que a equipe deve cumprir em seu horário de trabalho, ainda assim, foi possível ter um público numeroso, par-

1 Graduada em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. anabeatrizdasilva@alu.uern.br

2 Graduada em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. clararego@alu.uern.br

3 Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Cuidados Clínicos – Universidade do Estado do Ceará. kalidiafelipe@uern.br

4 Graduada em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Marianamayara2019@gmail.com

5 Graduada em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. nicolerego@alu.uern.br





ticipativo e interessado em aprender mais, bem como ensinar com suas experiências, as quais relataram prazer em participar, bem como solicitaram a continuação semanal com outros temas relacionados aos procedimentos. A extensão universitária ocupa um papel importante, pois oportuniza uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Direito à saúde; Poder judiciário.

TRAINING IN OXYGEN THERAPY FOR PROFESSIONALS OF AN EMERGENCY CAREUNIT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Continuing Health Education should be used as an instrument to guide the training and qualification of professionals working in public health services, in order to improve professional practices and the organization of work itself based on the needs and difficulties of the system. Among the topics to be discussed to improve health service professionals, we highlight training at those who work in urgent and emergency services. The study aims to report the experience of nursing students in a training in oxygen therapy carried out with professionals from an UPA in Mossoró, Rio Grande do Norte. Based on needs experienced since the pandemic period, Oxygen Therapy has become increasingly pertinent and necessary for further exploration. Training was carried out with health professionals from UPA in order to improve knowledge and debate on the most discussed techniques, most used models and autonomy of the nursing team regarding oxygen therapy. Given the number of nursing professionals working at the establishment in question, and taking into account the great demands that the team must meet during their working hours, it was still possible to have a large audience interested in learning more, as well as teaching with their experiences, as well as they request weekly meetings with other topics related to the procedures. University extension plays an important role, as it provides opportunities for transformative interaction between higher education institutions and other sectors of society.

KEYWORDS: Public policies; Right to health; Judicial power.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde constitui-se como uma estratégia de atuação diferenciada e dinâmica para produção de autonomia dos sujeitos e quando integrada a equipe de saúde e a escola, aproxima o indivíduo da temática, capacita os professores nessa lacuna do conhecimento e prepara os pro-





fissionais de saúde para atuar próximo à realidade social (Medeiros et al., 2021). Dentre as formas de desenvolver atividades de educação em saúde, destaca-se a Educação Permanente em Saúde (EPS).

A EPS é considerada uma estratégia político-pedagógica que objetiva a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS, a partir das demandas colocadas em pauta pela comunidade atendida, busca promover constante melhoria no “fazer em saúde”, ajustando no que for possível, os serviços ofertados à realidade da população (Krug et al., 2021). A EPS deve ser utilizada como um instrumento para nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema (Brasil, 2004).

Nesse sentido, dentre as temáticas a serem discutidas com o intuito de capacitar os profissionais dos serviços de saúde, destacam-se os treinamentos voltados para os que atuam em serviços de urgência e emergência, como as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). A UPA é identificada como uma instituição de saúde de complexidade intermediária, que compõe uma rede de serviços articulados com unidades de Atenção Básica e demais serviços. As UPAs 24h são habilitadas e classificadas em portes I, II, e III mediante o tamanho da população do local onde estão inseridas, bem como do grau de complexidade de serviços ofertados (Brasil, 2017).

Ademais, por ser uma instituição que possui alta demanda de pacientes, com enfermidades e queixas diferentes, é preciso que os profissionais que atuam nesse espaço estejam atualizados acerca dos protocolos operacionais dos procedimentos, para garantir atendimento de qualidade e garantia de um cuidado efetivo.

Dentre os profissionais que devem ser capacitados nas UPAs, destaca-se a equipe de Enfermagem, classe que está diretamente ligada ao paciente e realiza os principais cuidados, por isso, deve se atualizar constantemente sobre os principais protocolos de atendimento (Celeste; Maia; Andrade, 2021).

Diversas temáticas podem ser discutidas com esses profissionais, principalmente os assuntos e procedimentos de maior prevalência dentro da unidade, como a oxigenoterapia, em que a instalação e manejo é de responsabilidade da equipe de Enfermagem.

A Oxigenoterapia consiste na administração de oxigênio acima da concentração do ar ambiente e tem por objetivo garantir a oxigenação dos tecidos. Ela é utilizada para corrigir hipoxemia e, conseqüentemente, promover a diminuição da sobrecarga de trabalho cardiorrespiratório, mediante a elevação dos níveis alveolar e sanguíneo de oxigênio (Thomas et al., 2020).

Nesse sentido, evidencia-se a importância de capacitações para os profissionais que atuam instalando a Oxigenoterapia, para gerenciar esse





procedimento de maneira eficiente. Portanto, o estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em uma capacitação realizada com profissionais de uma UPA de Mossoró, Rio Grande do Norte, sobre Oxigenoterapia.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O presente trabalho informa a vivência de membros do Projeto de Extensão “Ciência Presente: Ações para promoção à saúde, prevenção de doenças e agravos em diferentes contextos”, de discentes do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca de uma intervenção realizada junto aos profissionais de saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), no município de Mossoró/RN.

A partir de necessidades vivenciadas desde o período pandêmico, decorrente da COVID-19, a temática Oxigenoterapia se tornou cada vez mais pertinente e necessária a maiores explorações. Nesse âmbito, realizou-se uma capacitação com profissionais de saúde, sendo estes enfermeiros e técnicos de Enfermagem de uma UPA, objetivando uma atualização de conhecimento e debate sobre técnicas mais abordadas, modelos mais utilizados e autonomia da equipe de Enfermagem quanto à Oxigenoterapia.

A ação foi realizada no dia 27/07/2023, com início às 16:00 e término às 17:00 horas, em uma sala disponibilizada pela UPA do Bairro Santo Antônio e contou com a participação de 12 enfermeiros e técnicos de Enfermagem. Dentro da temática de Oxigenoterapia, discutiu-se acerca da utilização das diferentes máscaras, suas funções, suporte fornecido e modo de uso.

Além disso, a UPA forneceu diferentes dispositivos presentes no estabelecimento, tais como: catéter de oxigênio tipo óculos, máscara de venturi, máscara com reservatório e máscara simples. Foi possível demonstrar melhores maneiras de uso e explorar acerca da utilização e oferta de cada uma.

Para além disso, após a exposição do conteúdo e demonstrações de uso de cada máscara, foi realizada uma roda de conversa, onde os profissionais presentes puderam relatar experiências durante o período pandêmico, bem como curiosidades acerca da temática vividas pelos mesmos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação foi de extrema importância para a compreensão dos profissionais sobre os Protocolos Operacionais Padrão (POP) acerca da Oxigenoterapia, entregues pelas alunas, sendo possível visualizar sua utilização do dia a dia, de acordo com a realidade vivida e com as atuais recomendações da literatura. Considera-se, então, que foi bastante proveitoso, visto que participaram 12 profissionais, além das 4 estudantes de Enfermagem que condu-





ziram o momento e a professora supervisora. Válido ressaltar que o público era majoritariamente feminino, conforme a Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Participantes da capacitação sobre oxigenoterapia



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Diante do número de profissionais da área de enfermagem atuantes no plantão do estabelecimento em questão e levando em consideração as grandes demandas que a equipe deve cumprir em seu horário de trabalho, ainda assim, foi possível ter um público numeroso, participativo e interessado em aprender mais, bem como descrever suas experiências, as quais relataram prazer em participar, bem como solicitaram a continuação semanal com outros temas relacionados aos procedimentos.

Logo no primeiro momento, houve a apresentação das acadêmicas e dos objetivos propostos para aquele dia, que era a atualização acerca dos procedimentos de Oxigenoterapia realizados na UPA, como, por exemplo, máscara de Venturi e Catéter Nasal tipo óculos, os quais são os mais utilizados pelos pacientes do serviço.

Ademais, foram apresentadas, por meio de Slides, as fotos dos dispositivos, que já eram de conhecimentos de todos, bem como a colocação correta no paciente, pois nem sempre é realizada a técnica adequada, o que acarreta baixa oferta de oxigênio (O₂), prejudicando a respiração e recuperação do paciente. Além disso, foram disponibilizados os equipamentos em si, para manuseio de todos e explicação da nomenclatura correta das diversas partes que compõem o dispositivo.

Foi uma exposição dialogada, onde era possível contribuir com a fala das estudantes, para que todos os presentes, os quais pudessem e quisessem acrescentar conhecimento, estivessem à vontade para falar, bem como





retirar dúvidas. Logo, foi finalizado com a troca de vivência nos serviços de saúde, principalmente no período crítico da pandemia de Covid-19, em que a Oxigenoterapia teve grande relevância, devido aos problemas de insuficiência respiratória em larga escala.

Com isso, muitas profissionais da Enfermagem que nunca tiveram contato com o trabalho relacionado à suplementação de O₂, tiveram que aprender na prática de maneira abrupta e cuidadosa, para que não houvesse disseminação de partículas e contaminação pelo Sars-CoV-2, nem de outros vírus e bactérias. Mas foi relatado que a maior preocupação delas era, de fato, contrair o Covid-2, e que a partir do trabalho em período pandêmico, passaram a ter mais cuidado com os procedimentos de oxigenação dos pacientes, além de perceber a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Ademais foi aprendida a importância de explicar ao paciente o procedimento que será realizado e o seu intuito, como por exemplo o uso da quantidade correta e prescrita de O₂, para que o paciente entenda que aquele número ofertado é o adequado e que aumentá-lo não trará vantagem, muito pelo contrário, pode ser danoso oxigênio demais, mas para que o paciente leigo entenda isso, é necessário que, primeiramente, o profissional entenda e repasse esse conhecimento. Por ser um fato comum e corriqueiro, foi trazido à discussão em grupo e levantadas essa importância e relevância do processo de educação em saúde no serviço.

Portanto, foi discutido também o uso dos EPI por parte dos profissionais, bem como a questão da saúde mental e preocupação em muitos momentos do trabalho. Ou seja, teve como resultado, bastante diálogo, informações atualizadas de acordo os Guidelines mais atuais e uma ótima interação entre serviço e ensino, pois além da exposição das técnicas corretas, de como colocar corretamente as máscaras de O₂ em si, o fluxo adequado e o manejo clínico, também foi discutido como lidar com esses procedimentos que repercutem na vivência prática da equipe de Enfermagem, a qual lida diariamente e diretamente com pacientes com distúrbios respiratórios das mais diversas etiologias.

A atividade realizada fez parte de uma série de capacitações que foram desenvolvidas com os profissionais que atuam na UPA do Santo Antônio, uma vez que foram construídos manuais de POP's para a assistência de Enfermagem nesse local, sendo assim, uma vez na semana era desenvolvido o treinamento para que esses sujeitos aplicassem na prática as orientações recebidas, com o objetivo de melhorar a assistência de Enfermagem aos pacientes que recebem atendimento nesse serviço.

Para isso, cartazes de divulgações foram feitos, para que esses profissionais se organizassem e participassem das atividades semanais. Ressalta-se que apesar de os extensionistas planejarem capacitações em datas previamente organizadas, imprevistos aconteceram que adiaram as atividades





para outros dias, mas o cronograma de capacitações com os profissionais da referida UPA seguiu seu planejamento e a equipe de Enfermagem teve a oportunidade de se atualizar acerca dos principais assuntos que envolvem sua assistência. A figura 2 mostra o exemplo do panfleto de divulgação da ação de Oxigenoterapia:

Figura 2 – Cartaz para divulgação da capacitação sobre oxigenoterapia



Fonte: Construído pelos autores (2023)

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, pode-se concluir que a atividade proposta, desenvolvida pelas alunas de Enfermagem, alcançou os objetivos almejados. Os profissionais mostraram-se à vontade para interagir com a metodologia utilizada, mostrando-se e extremamente eficaz, uma vez que compartilharam suas rotinas, vivências e hábitos que costumam desenvolver dentro dos serviços de saúde.

Em suma, educação em saúde representa uma importante ferramenta para o trabalho do enfermeiro, voltada à promoção da saúde e prevenção de agravos entre os sujeitos, principalmente aqueles que vivem em situações sociais de maior vulnerabilidade e que necessitam de uma assistência diferenciada e humanizada.

A experiência desta atividade de extensão possibilitou desenvolver um processo de ensino-aprendizagem, a partir da explanação do conteúdo programático. Desse modo, torna-se relevante discutir sobre Oxigenoterapia pois é de extrema relevância que a equipe de Enfermagem esteja preparada para atuar em situações de emergência na Unidade de Pronto Atendimento, levando em consideração que é imprescindível manter e garantir as taxas de





oxigenação nos tecidos do corpo humano, para evitar condições mais graves que podem provocar lesões celulares e até aumentar o risco de morte.

Observa-se que a adoção da metodologia de roda de conversa torna o momento mais dinâmico e participativo, em que a troca de conhecimentos se faz presente, tendo em vista que os discentes levam consigo o conhecimento teórico/científico com base em materiais atualizados e os profissionais participantes, no qual se encontram no serviço de saúde e que atuam sob a realidade local na prática, trazem consigo suas experiências do cotidiano. Logo, o momento configura-se como sendo rico e completo, possibilitando um diálogo bastante construtivo partindo de uma visão acadêmica e profissional.

Dessa maneira, a extensão universitária ocupa um papel importante, pois oportuniza uma interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os demais setores da sociedade e instiga a formação de um profissional mais comprometido com a realidade social e apropriado na produção de conhecimento científico, a partir do registro das atividades extensionistas desenvolvidas pela universidade de forma voluntária.

A universidade tem como função, neste cenário, promover reflexão e problematização sobre as necessidades de saúde advindas da comunidade, estimulando compartilhamento de conhecimentos, participação e inclusão social mediante estratégias dinâmicas de educação, particularizadas, potencializadoras de revisão de atitudes para a implementação das mudanças de vida necessárias pelos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Infecções sexualmente transmissíveis**: cuidados na execução dos testes rápidos: módulo III: cuidados na testagem para diferentes. Florianópolis: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política de Educação Permanente e Desenvolvimento para o SUS**: caminhos para educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 68 p.

CELESTE, L. E. N.; MAIA, M. R.; ANDRADE, V. A. Capacitação dos profissionais de enfermagem frente às situações de urgência e emergência na atenção primária a saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.] v. 10, n. 12, p. 1-11, set. 2021.

KRUG, S. B. F. et al. Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Rev. Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e310131, 2021.





MEDEIROS, A. C. L. V. et al. A sexualidade na adolescência e a importância da educação em saúde na escola: relato de experiência. **Saúde Coletiva (Barueri)**, São Paulo, v. 11, n. 66, p. 6587–6598, jul. 2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1665/1922>. Acesso em: 27 set. 2023.

THOMAS, P. et al. Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: clinical practice recommendations. **J Physiother**, v. 66, n. 2, p. 73-82, abr. 2020.

